

Assessor nega a armação

O ex-senador e assessor especial Francisco Escórcio rebateu as acusações de que, a pedido do senador Renan Calheiros (PMDB-AL), teria buscado informações para chantagear os senadores Demóstenes Torres (DEM-GO) e Marconi Perillo (PSDB-GO) em viagem no final de setembro a Goiânia. O assessor de Renan confirma que se encontrou na capital goiana com o empresário Pedro Abrão, mas nega ter pedido informações para serem usadas contra os dois senadores.

"No nosso encontro não constou qualquer sugestão de obter informações sobre os senadores de Goiás, nem examinado o caso do presidente do Senado, Renan Calheiros. Sou amigo pessoal do senador Demóstenes Torres e em nenhum momento me prestaria a fazer nada contra ele", diz Escórcio em nota.

O assessor de Renan disse que as acusações são "ilações sem fundamento" pois o motivo de sua viagem a Goiânia foi resolver pendências partidárias. Escórcio nega que tenha procurado Abrão para pedir que fizesse imagens de Demóstenes e Perillo embarcando em jatos particulares para, posteriormente, Renan usar o material como chantagem aos dois senadores.

Escórcio disse que em nenhum momento visitou um hangar de táxi aéreo, onde supostamente teria pedido para Abrão (dono do hangar) fazer as imagens de Demóstenes e Perillo.

Em sua defesa, Escórcio apresentou carta assinada pelo advogado Heli Dourado na qual afirma que não presenciou trechos da conversa entre Escórcio e Abrão para negociar o suposto dossiê contra os senadores. Dourado havia afirmado que Escórcio pediu para Abrão filmar e fotografar os senadores embarcando em jatinhos de empresários da região.